

15ª Edição do festival homenageou Alfred Hitchcock

O fim das noites longas

Centenas de cinéfilos acorreram à abertura do festival de curtas-metragens de Vila do Conde, que termina hoje, esgotando a primeira sessão dedicada a Tarantino. O certame prestou ainda homenagem ao mestre do suspense: Sir Alfred Hitchcock.

Liliana Leandro

O Curtas Vila do Conde chega hoje ao fim, depois de uma semana preenchida pela apresentação de muitas películas, pela relação criada, ou descoberta, entre som e imagem, pelas noites longas do piso -3 do parque de estacionamento da José Régio, pelo cinema na tenda, entre tantas outras iniciativas pensadas e espalhadas por vários espaços da cidade, fruto de um festival que por não ter por onde crescer a nível físico, acabou por se expandir em si mesmo, invadindo núcleos adjacentes e tantas artérias. Um desses espaços é a Solar – Galeria de Arte Cinemática que a partir de 2005 se assumiu como um local privilegiado para exposições dedicadas às imagens em movimento.

Para esta edição, e até 23 de Setembro, a galeria acolhe «Under Hitchcock», uma mostra em homenagem ao ícone pop da história do cinema na qual também se reconhece o trabalho de novos criadores que, tomando por base o universo hitchcockiano, criam novas imagens e lugares numa apresentação que joga com a dualidade entre passado e futuro. São, pois, os reflexos da obra de Alfred Hitchcock suspensos no imaginário colectivo que influenciaram as suas vivências, reproduzindo-se nas criações que mais não são que uma montagem inconsciente de uma imensidão de peças/intertextos.

O percurso expositivo começa com um confronto directo entre espectador e a obra do cineasta em causa. Várias televisões, de diferentes tempos e épocas da tecnologia, estão dispostas no chão, mostrando fragmentos de filmes como «Notorious», com Cary Grant e Ingrid Bergman. O espaço está envolto em sons que se cruzam sem nunca tornar imperceptível o fio condutor do barulho dos pássaros... muitos... da montagem «Don't they ever stop migrating?» de Jean Breshand. «Alpsee» de Mathias Müller abre a cortina da exposição, invocando a 3ª edição do Curtas na qual venceu o grande prémio. Num plano diferente está «Zoo» de Salla Tykkä. Relembrando as loiras frias de Hitchcock, a personagem central vai explorando um jardim zoológico onde os animais a vão fitando e perseguindo com o olhar, numa alusão a Tippi Hedren em «The Birds». Esta heroína, como o são as mulheres de Hitchcock,



Num plano diferente está «Zoo» de Salla Tykkä. Relembrando as loiras frias de Hitchcock, a personagem central vai explorando um jardim zoológico onde os animais a vão fitando e perseguindo com o olhar, numa alusão a Tippi Hedren em «The Birds»

tenta captar, ou capturar, os animais com a sua máquina fotográfica sem nunca o conseguir. Numa reviravolta, trocam-se os lugares e é ela quem se torna parte integrante de uma jaula, sob a lente da sua câmara, estrategicamente colocada...

Cine-Neiva será sede do Curtas *

Foi num auditório lotado, ansioso pela antestreia nacional de «Death proof» (o segmento de «Grindhouse» de Quentin Tarantino) que teve início o (re)conhecido festival vila-condense. O presidente da autarquia, Mário Almeida, prestou a sua

homenagem aos sempre jovens membros da organização que "colocou Vila do Conde no top de certames do género" e aproveitou a ocasião para assegurar que o Curtas terá a sua sede no Cine-Teatro Neiva, cujas obras de reestruturação terminam dentro de dois anos. Dario Oliveira, da organização, relembrou, por seu lado, a importância do Curtas para uma "educação do olhar, não apenas pela alternativa que possibilita à programação comercial, quase exclusivamente dedicada à longa-metragem, mas sobretudo pela diversidade de autores e propostas que sempre passaram por Vila do Conde".